

Conclusões do 3.º Congresso Eucarístico Nacional ordenadas, sintetizadas e elaboradas a partir das sugestões dos conferencistas e dos participantes

COMISSÃO NACIONAL DO GRANDE JUBILEU DO ANO 2000
E DO 3.º CONGRESSO EUCHARÍSTICO NACIONAL

0. Observações introdutórias

Para valorizar a dignidade e importância da Eucaristia, é preciso pôr toda a atenção no mistério que se celebra. A primeira preparação pastoral, em ordem à celebração da Eucaristia, deve ser cuidar da atitude de fé, das disposições e motivações daqueles que a celebram. Para isso há que ter sempre presentes algumas referências fundamentais:

0.1. A Eucaristia é dom de Deus, como tão bem expressa S. João Crisóstomo: «Deus convida-te para a sua mesa e aí oferece-te o seu Filho». Na Eucaristia manifesta-se e revela-se a grandeza do amor da Trindade divina para conosco. «A Igreja, sobretudo na grande oração eucarística, dá graças com Cristo ao Pai no Espírito Santo por todos os bens que Ele concedeu aos homens na criação e, de modo verdadeiramente particular, no mistério pascal de Cristo, e pede a vinda do seu Reino» (Eucharisticum Mysterium, 3). A Eucaristia tem como primeiro objectivo a manifestação viva do amor trinitário.

0.2. A Eucaristia não é alguma coisa, mas Alguém. Nela toma-se presente o Cristo total, o Cristo entregue na Cruz e agora Ressuscitado, na totalidade da sua pessoa e na plenitude do seu mistério pascal, com toda a sua

entrega de amor. Quem preside à Eucaristia é sempre Cristo ressuscitado, através da presidência sacramental e visível do ministro ordenado.

0.3 A receptividade é a atitude fundamental de quem celebra a Eucaristia: *receber em atitude agradecida a acção salvífica de Deus em Cristo, deixar-se inundar pelos seus dons, permitir-Lhe agir em nós através do Espírito, para nos unir e reconciliar no seu amor. Esta atitude de receptividade tem a sua expressão culminante na comunhão eucarística. Com esta atitude somos incorporados ao próprio sacrifício de Cristo, oferecendo-nos com Ele a fim de fazermos da nossa vida uma oferta agradável a Deus em favor dos irmãos.*

Sem esta atitude de fé e disposição interior, todos os esforços por melhorar a forma da celebração acabam por se tornar vãos ou de resultados efémeros.

1. Celebração da Eucaristia

1.1. Celebração comunitária

A Eucaristia é fonte e meta de toda a vida comunitária. Celebra-se em comunidade e para a comunidade, em vista à santificação e salvação do mundo. Importa, pois, que as comunidade cristãs sejam sensibilizadas para a participação activa e empenhada na celebração da Eucaristia, em particular ao domingo, como sinal do compromisso comunitário na transformação do mundo, à luz do Evangelho.

1.2. Presidência da celebração

O dinamismo, a justa criatividade e a vivência da celebração eucarística dependem, basicamente, do presidente da celebração. Há aspectos decisivos na sua actuação que têm de ser aprendidos, reflectidos e interiorizados para os poder pôr em prática, nomeadamente o tom de voz, a movimentação, o ritmo da celebração e das orações e a postura. É vital que existam cursos de formação específica e de permanente actualização, com recurso aos meios audiovisuais, para que a tomada de consciência e a aprendizagem sejam verdadeiras. Nesta formação permanente, deve merecer atenção particular a homilia, quanto à forma e quanto ao conteúdo. De facto, este momento da celebração é, hoje, cada vez mais, motivo para que muitos cristãos deixem de participar na Eucaristia dominical ou, pelo contrário, para que nela participem.

Tenha-se em conta que a presidência da celebração é o ponto decisivo da revitalização da celebração da Eucaristia.

1.3. *Estilo da celebração*

Procurar o justo equilíbrio entre a simplicidade e a solenidade, entre o ritual e o celebrar com alma, entre o que dizem as rubricas e a leveza e espontaneidade. A fidelidade à liturgia não pode cortar o caminho da criatividade, que as próprias rubricas fomentam. Por outro lado, a criatividade não pode ser anárquica, distraindo as pessoas do essencial e *vetetizando* a celebração, centrando-a na pessoa do presidente.

1.4. *Celebração, festa, alegria*

Estar atentos para que as Eucaristias tenham sempre um tom de festa, consequência da alegria de celebrar Cristo vivo, presente realmente no pão e no vinho. Programar uma estratégia de formação paciente e gradual em favor de um tom de alegria e festa, aproveitando carismas pessoais e a devida preparação do presidente e da assembleia.

1.5. *Eucaristias com crianças e com jovens*

Para que as crianças e os jovens ganhem gosto espiritual à Eucaristia, as celebrações por grupos etários (e outros critérios de afinidades) são importantes. Para isso, importa tirar partido da variedade de «Orações Eucarísticas» e adaptar a linguagem, os gestos, o canto e a música, incentivando a verdadeira participação de todos. Tudo isto sem prejuízo da dimensão *católica*, universal da Eucaristia, particularmente nas Missas dominicais.

1.6. *Preparação para a Eucaristia. Reconciliação*

Felizmente, hoje, comunga-se muito mais do que em tempos passados, em que se vivia a Eucaristia mais à distância, com um respeito mal formado, ou mesmo temor do Santíssimo Sacramento. Mas, por outro lado, corre-se o risco da banalização da Comunhão, participando nela sem a devida preparação, como se fosse um simples gesto social cristão, que fica bem. Deverá recomendar-se o sacramento da Reconciliação, como purificação e preparação do encontro com o Senhor, mesmo quando canonicamente não é indispensável.

1.7. *Acolhimento das pessoas*

Para que a participação na Eucaristia não se dilua no anonimato, os gestos personalizados de acolhimento fraterno são de promover. Por exemplo: haver pessoas da Paróquia ou Comunidade que acolhem os que vão

chegando, que indicam onde há lugares livres, que distribuem uma folha de cânticos, etc.; no fim, o sacerdote que presidiu à Eucaristia vai saudando as pessoas à saída, sobretudo as que não o conhecem. Admonições de um leigo e/ou do próprio presidente, na linha do acolhimento, são deveras recomendáveis.

1.8. *Animação litúrgica dos grupos corais*

É muito de louvar o esforço que tem sido feito para a criação de grupos corais nas paróquias e outros centros de culto. Muitos foram evangelizados por este lado artístico e convivial dos grupos corais; muitos também se tornaram evangelizadores. Mas é importante conduzir as coisas para que não se tornem num grupo que dá concertos ou recitais, quando devem ser um motor de participação de toda a assembleia. É fundamental apostar na participação de toda a assembleia. Importa formar os elementos de grupos corais na sua vocação ministerial específica.

1.9. *Levar mais pessoas à participação na Eucaristia*

Dado o decréscimo progressivo na participação dos cristãos nas Eucaristias dominicais, importa fazer uma reflexão sobre o que está a acontecer. Apontar com o dedo para a chaga não a cura. Importa descobrir modos práticos de inverter esta tendência e de levar mais pessoas à prática religiosa, concretamente à participação na Eucaristia. Aproveitar, com preparação e esmero, certas ocasiões únicas de evangelização, como são as Missas de primeiras comunhões e profissões de fé, de casamentos e funerais. Cada Diocese, Arciprestado, Paróquia, Movimento ou Organismo de Apostolado deverá parar para reflectir. Por ocasião do 47.º Congresso Eucarístico Internacional (Junho de 2000), deverá apresentar-se um plano de âmbito nacional com linhas práticas de acção pastoral. Importa envolver todas as pessoas na celebração (cânticos, respostas, leituras, gestos), de modo que todos sejam actores da celebração e não meros espectadores.

2. *Adoração ao Santíssimo*

2.1. *Escola de oração contemplativa*

Levar os fiéis ao gosto de praticarem a oração contemplativa, perante o Santíssimo Sacramento. Usar a devida pedagogia, introduzindo as pessoas neste tipo de oração. Procurar que haja espaços de silêncio, sem multiplicar

desmesuradamente leituras e orações vocais, mas apontando pistas para a oração pessoal.

Promover, regularmente, nas Paróquias um tempo (se possível, semanal) de adoração ao Santíssimo pode ser ocasião para uma verdadeira escola de oração, onde se aprende a crescer numa relação pessoal com Cristo, o Espírito e o Pai, louvando, agradecendo, pedindo, contemplando.

2.2. Revitalização do «Lausperene»

Dinamizar a oração do povo de Deus é um serviço pastoral importante que cada Diocese deve promover como sendo uma prioridade. Dado que a adoração do Santíssimo Sacramento, em «Lausperene» rotativo, é uma forma que a tradição tem confirmado ser uma boa pedagogia para levar as pessoas a rezar, cada Diocese deveria organizar-se em «Lausperene». Quanto possível, organizar as Paróquias para que os turnos de adoração continuem durante a noite.

Confirmando a eficácia desta pedagogia, ainda hoje se podem verificar os frutos de vida espiritual e de prática religiosa na Paróquia de S. Mamede d'Este, Arquidiocese de Braga, a que presidiu o Padre Abílio Gomes Correia, a partir da qual promoveu a obra dos «Adoradores do Santíssimo».

2.3. Adorações do Santíssimo com crianças e jovens

Assim como se celebram Missas com grupos particulares de crianças e jovens, também será oportuno fazer o mesmo no que diz respeito à adoração ao Santíssimo, introduzindo as crianças e os jovens no valor da oração de adoração e na importância do sinal sacramental da presença de Cristo na Eucaristia, mesmo para além da Missa. Será também uma ocasião apropriada para ensinar a rezar e ganhar gosto pela oração.

2.4. Igrejas abertas para permitir visitas ao Santíssimo e a adoração de Cristo no sacramento do pão eucarístico

É certo que importa tomar medidas de precaução para que se evitem os roubos nas igrejas. Mas esta medida não deve justificar que muitas igrejas estejam praticamente sempre fechadas, excepto nos tempos de celebração das Missas. Caso certas igrejas, porque possuem obras de arte preciosas, devam estar fechadas, será importante recorrer a alternativas: que seja possível visitar capelas onde Jesus-Eucaristia esteja presente. Além disso, investir em quem guarde os templos, para que estes não se tornem baluartes inexpugnáveis, mas sejam casas de acolhimento para visitar o Senhor, *casas de oração*.

3. Formação Eucarística

3.1. Formação dos seminaristas

Os futuros Padres, que presidirão às Eucaristias, deverão ser preparados para este importante ministério, teórica e praticamente, nos Seminários, Faculdades ou Institutos que frequentam. O centro de suas vidas, e das comunidades cristãs que irão servir, é a Eucaristia. Sem este ponto fundamental, estudado, aprofundado, vivido, não teremos os padres eucarísticos de que as comunidades tanto precisam.

3.2. Formação permanente dos Sacerdotes

A qualidade das celebrações eucarísticas depende, em grande parte, da actuação do sacerdote que preside. Daqui a necessidade de formação permanente do clero, a nível eucarístico, como se insiste no ponto 1.2.

3.3. Formação dos Ministros Extraordinários da Comunhão

Fomentar a formação permanente dos Ministros Extraordinários da Comunhão, até porque, em muitos casos, a formação inicial é bastante deficiente.

3.4. Catequese para a compreensão e vivência da Eucaristia

Em homilias, encontros e reuniões, deverá fazer-se uma catequese explícita do valor e significado da Eucaristia, da sua história e das diversas partes que a compõem.

3.5. Cursos para Acólitos, Leitores e Salmistas

A dignidade, participação e a arte de uma celebração dependem, também, em boa parte, da devida preparação dos Acólitos, Leitores e Salmistas. Cada Diocese deverá ter uma Escola de formação dos diversos ministérios laicais.

3.6. Investir na formação dos Catequistas

Dado que o que as crianças aprendem em relação à vida cristã é veiculado, em grande parte, pelos catequistas, importa investir na formação destes, não apenas nos aspectos técnicos e pedagógicos, mas também na dimensão espiritual, de vida interior e de prática sacramental, mormente no que diz respeito à Eucaristia.

4. Eucaristia e Compromisso de Fé que se faz Caridade e Justiça

4.1. *Pedagogia para unir a fé em Cristo à justiça cristã*

Para que a vivência da Eucaristia não degenera numa experiência de mera piedade intimista, importa reaproximar a dimensão social da fé com a dimensão profética e litúrgica. Seguindo a Cristo, não podemos separar a fé das concretizações práticas de justiça, inspiradas precisamente em Cristo.

4.2. *Eucaristia levada aos doentes*

Sobretudo nas Eucaristias dominicais, deverá tornar-se mais solene e visível o serviço de levar a Eucaristia aos doentes. Que se veja que, na continuação da celebração da Eucaristia, se vai levar a comunhão aos doentes: «O Senhor fora». É um gesto concreto de pôr em prática o que se celebrou, de manifestar que os doentes fazem parte da comunidade celebrante e são objecto de particular cuidado e carinho. Deverá envolver não uma simples pessoa concreta, mas toda a comunidade cristã.

4.3. *Prolongar e actualizar a campanha de dar sangue*

A campanha de ser dador benévolo e regular de sangue, realizada durante o Congresso, deverá ser recordada e actualizada a nível local (Dioceses, Paróquias e Comunidades). Trata-se de um gesto de caridade social, servindo gratuitamente o próximo anónimo, que, para além das razões simplesmente humanitárias, recebe directa inspiração da Eucaristia, onde comungamos a Cristo que dá a vida por nós até ao fim.

4.4. *Apresentar a dimensão social da Eucaristia*

Que seja apresentada na catequese, homilias, pregações e reuniões, a dimensão social da Eucaristia, pois o mesmo Cristo que comungamos na Eucaristia está também presente nos nossos irmãos. A verdadeira caridade é, pois, um acto de adoração ao Santíssimo na custódia do nosso próximo.

5. Sugestões Dispersas

5.1. *«Estipêndio» das Missas*

Revisão da questão complexa e delicada do «estipêndio» das Missas, de modo que sejam tidos em conta os seguintes elementos: — evitar toda a imagem de «pagar» algo e favorecer a ideia da Eucaristia como acção sagrada e

gratuita; — deixar claro que os que têm dinheiro não são, por isso, privilegiados na Igreja; — evitar a desproporcionada importância dada aos mortos nas Missas, em certo tipo de pastoral menos esclarecida; — organizar as celebrações das Missas, de modo a não sobrecarregar excessivamente os Padres nem banalizar as celebrações...

5.2. *Coordenação do número e horário de Missas nas cidades e Arciprestados*

Reflectir, com vista à acção, por cidades e/ou arciprestados, acerca do número e dos horários convenientes das Missas nessas zonas pastorais, conjugando esforços para que todas sejam celebradas com dignidade e o devido tom festivo.

5.3. *Reflexão sobre os gestos na celebração*

Dado que o corpo tem uma função importante na oração, e também na oração comunitária, como é a celebração da Eucaristia, deverá fazer-se uma reflexão, talvez como parte da preparação do próximo Congresso Eucarístico Internacional, a fim de que a participação na Eucaristia se intensifique e aprofunde através dos gestos (por exemplo, no *Aleluia*, no *Pai Nosso* e *Abraço da Paz*).

6. Como pôr em prática este Congresso?

6.1. *Publicação das Actas do Congresso*

As Edições *Theologica*, da Faculdade de Teologia de Braga da Universidade Católica Portuguesa, estão tratando da publicação das Actas do Congresso no início do novo ano lectivo e pastoral 1999-2000. A Editorial Apostolado da Oração ficou encarregada da distribuição do livro das actas do Congresso.

6.2. *Aplicação local das conclusões do Congresso: Dioceses e Arciprestados*

Para que as conclusões do Congresso sejam devidamente aplicadas e não se reduzam a uma vaga exortação, cada Diocese deverá estudar o modo prático de as aplicar, segundo cada caso específico. Para a devida aplicação, aproveitar os Secretariados Diocesanos de Liturgia e as estruturas locais dos Arciprestados.

6.3. *Informação dos que estão mais directamente relacionados com a Eucaristia*

Os Bispos, Sacerdotes, Diáconos e Ministros Extraordinários da Comunhão deverão ser informados directamente das conclusões do Congresso. A preparação do próximo Congresso Eucarístico Internacional, em Junho do ano 2000 em Roma, deverá consistir sobretudo em fazer aterrar as conclusões do recente Congresso.

6.4. *Dar a conhecer as conclusões do Congresso*

Preparar bem e convocar uma conferência de imprensa (TVs, Rádios, Imprensa diária e semanal, imprensa regional da zona) para apresentar as conclusões e para as difundir.

6.5. *Fomentar que as conclusões do Congresso sejam assunto de reflexão* nomeadamente em reuniões e encontros de movimentos e obras de apostolado, em grupos e serviços paroquiais, em homilias e conferências.

Braga, 8 de Setembro de 1999